



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Alterações cognitivas de cães idosos relacionados a parâmetros de atividade
Autor	MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO
Orientador	MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC – XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Porto Alegre – RS
Título	Alterações cognitivas de cães idosos relacionados a parâmetros de atividade
Autor	MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO
Orientador	MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE
Instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Alterações cognitivas de cães idosos relacionados a parâmetros de atividade.

Martha Bravo Cruz Piñeiro (Autor)

Márcia de Oliveira Nobre (Orientador)

Universidade Federal de Pelotas

Na atualidade, temos uma grande população de cães idosos e, conseqüentemente, grande desenvolvimento de enfermidades relacionadas ao envelhecimento, exemplo disso é a síndrome de disfunção cognitiva canina (DCC). Essa síndrome neurodegenerativa e neurocomportamental é progressiva afetando categorias como desorientação, interação sócio ambiental, alterações relacionadas ao ciclo sono-vigília, casa-sujidade e atividade no cotidiano do animal. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi investigar as alterações comportamentais relacionadas a parâmetros de atividade. Foram avaliados dados de 112 cães entre 7 a 19 anos de idade por intermédio de um questionário observacional online adaptado de Osella et al. (2007) e Regenerative Neuroscience Group (2012). Foi avaliado os seguintes comportamentos: fica o tempo todo inquieto/agitado, fica mais choroso/triste quando deixado sozinho, late/chora mais que o de costume, tem falta de apetite, mudança na ingestão de água, anda sem parar sem propósito aparente, deixa de responder quando chamado, recusa a brincar e passear, olhar fixo no espaço, parece incapaz de ouvir sons baixos. Para cada um dos parâmetros havia alternativas referente às frequências como nunca, raramente, muitas vezes e sempre, com as respectivas pontuações 1, 2, 3 e 5, cujo somatório variava de 25 a 125 pontos. Assim os cães foram classificados da seguinte forma: até 39 pontos sem alterações comportamentais (SAC); 40 a 49 eram classificados como *borderline* (BL), possuindo pré-disposição para desenvolver DCC; e mais de 50 pontos o cão apresentava sinais compatíveis com DCC. Para análise estatística foi utilizado o teste de ANOVA com comparação das médias através de Tukey ($\alpha \leq 95\%$). Destes, 25,9 % (29) apresentaram sinais de DCC, 32,2% (36) foram classificados com BL e 41,9% (47) SAC. Ao relacionarmos os grupos com as categorias de comportamento em relação à atividade observou-se que os cães com DCC diferiram estatisticamente ($p < 0,05$) dos demais grupos BL e SAC. Sendo os parâmetros mais afetados vocalização, mudança na ingestão de água, deixar de responder quando chamado, recusa a brincar quando chamado, olhar fixo no espaço, incapacidade de ouvir sons baixos. Conclui-se que as alterações comportamentais como vocalização, mudança na ingestão de água, deixar de responder quando chamado, olhar fixo no espaço e incapacidade de ouvir sons baixos são os parâmetros relacionados à atividade mais observada pelos tutores de cães com suspeita de DCC. Conseqüentemente, são mais descritas no questionário observacional de cães com suspeita de DCC e interferem mais no convívio cão-tutor. Logo, o uso de questionários que contenham perguntas direcionadas ao comportamento do cão idoso, principalmente da sua atividade, e que possam ser utilizados na rotina clínica é fundamental para se identificar precocemente os primeiros sinais clínicos.